

boletim Síntese METROPOLITANA

TAXA DE DESEMPREGO RECUA EM DUAS REGIÕES

AGOSTO DE 2017

Em agosto de 2017, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego recuou em duas regiões e ficou praticamente estável em outras duas, na comparação com o mês anterior.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a taxa também diminuiu em duas regiões, porém ficou em nível superior em outras duas.

Os níveis de ocupação mantiveram-se em elevação no Distrito Federal e na região de Salvador, e registraram perdas menores nas regiões de Porto Alegre e São Paulo, na comparação de 12 meses. Já os rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados aumentaram, com exceção da região de Porto Alegre.

Os principais indicadores do mercado de trabalho sugerem que os efeitos mais agudos da crise econômica, no curto prazo, foram absorvidos e que o comportamento dessas variáveis tem se dado mais por efeitos sazonais. Apesar disso, é fundamental lembrar que a crise deixou um legado terrível no mercado de trabalho, com um contingente expressivo de desempregados e a (pequena) geração de postos de trabalho de baixa qualidade e pouco protegidos.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/2016 - Agosto/2017

| Regiões | Agosto de 2016 | | | | | Agosto de 2017 | | | | |
|------------------|--------------------------|--------------------------------|----------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------|-------|--------------------------------|--------------------------------|-------|
| | População em Idade Ativa | | | População Economicamente Ativa | | População em Idade Ativa | | | População Economicamente Ativa | |
| | Total | População Economicamente Ativa | | Total | População Economicamente Ativa | | Total | População Economicamente Ativa | | Total |
| | | Total | Ocupados | | Total | Ocupados | | Total | Ocupados | |
| Distrito Federal | 2.397 | 1.544 | 1.276 | 268 | 2.459 | 1.634 | 1.328 | 306 | | |
| Porto Alegre | 3.562 | 1.902 | 1.698 | 204 | 3.563 | 1.824 | 1.636 | 188 | | |
| Salvador | 3.309 | 1.919 | 1.426 | 493 | 3.371 | 1.942 | 1.474 | 468 | | |
| São Paulo | 17.801 | 11.126 | 9.212 | 1.914 | 17.916 | 11.108 | 9.120 | 1.988 | | |

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.



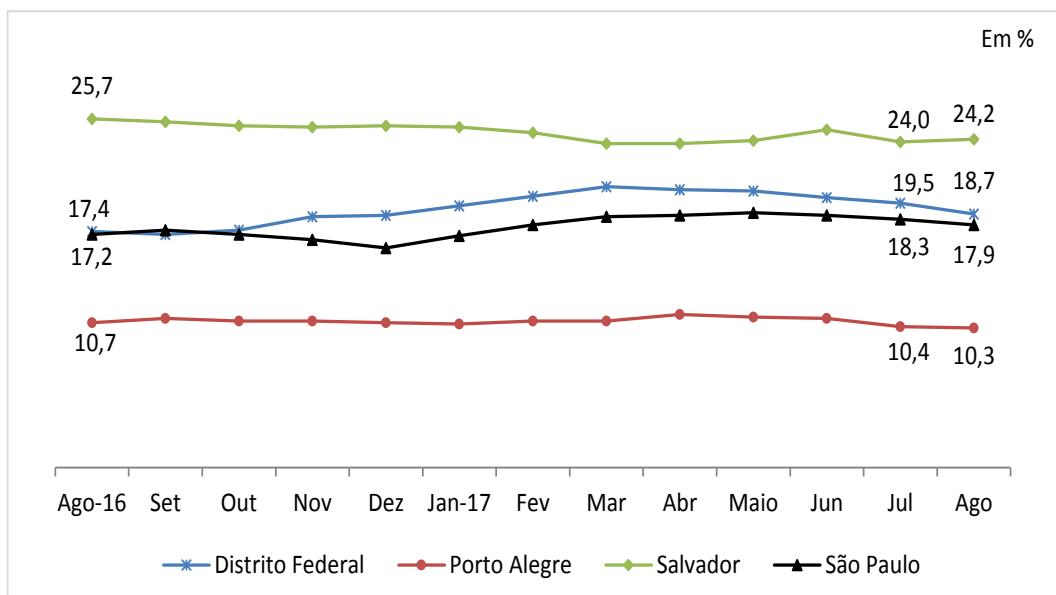
Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total recuou em duas regiões pesquisadas, na passagem de julho para agosto, e pouco se alterou nas outras duas. Houve redução no Distrito Federal (de 19,5% para 18,7%) e na região de São Paulo (de 18,3% para 17,9%). Já na de Porto Alegre variou negativamente (de 10,4% para 10,3%) e na de

Salvador positivamente (de 24,0% para 24,2%) – Gráfico 1.

Ainda que de forma suave, a taxa de desemprego tem apresentado tendência descendente neste início de segundo semestre. Avalia-se que esse comportamento deve persistir, com menor instabilidade econômica e efeito sazonal sobre o mercado de trabalho no restante do ano, com alguma recuperação da ocupação, mesmo que de forma temporária e precária.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/2016-Agosto/2017



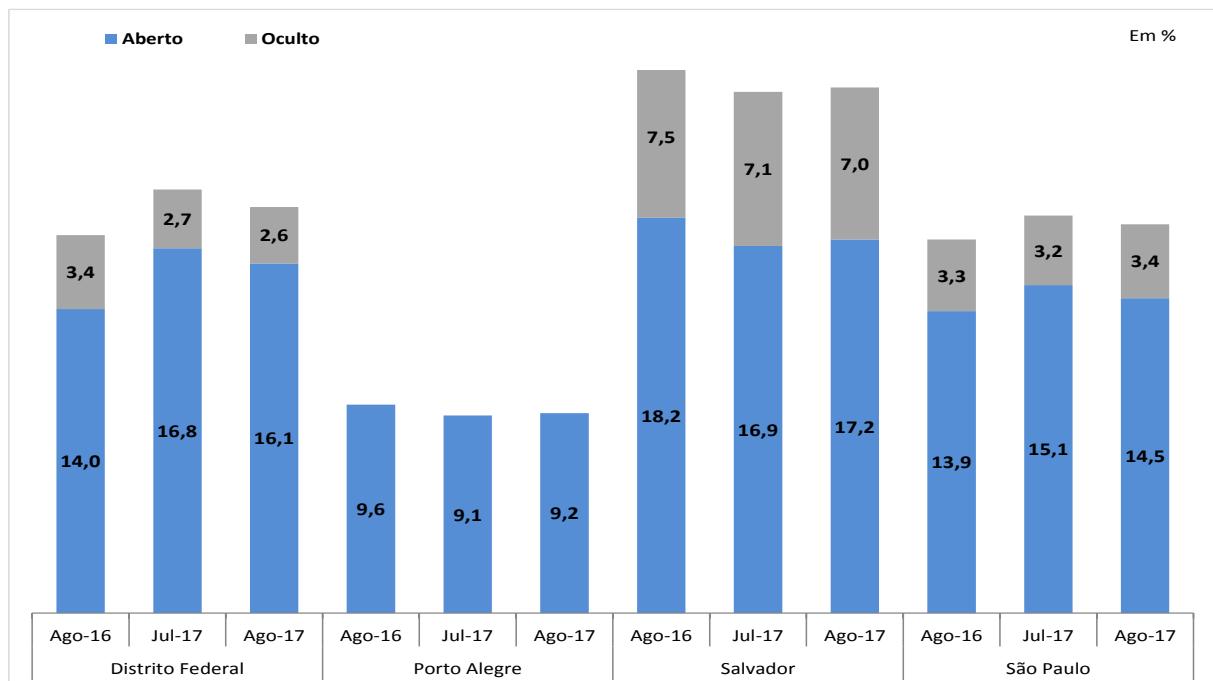
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

2 – Segundo o tipo de desemprego, houve redução do desemprego aberto no Distrito Federal e São Paulo (0,7 pontos percentuais e 0,6 p.p., respectivamente), apesar de se manterem em patamar superior ao observado em agosto de 2016. Houve, ainda, pequena elevação na região de Salvador (0,3 p.p.), enquanto na de

Porto Alegre ficou praticamente estável (0,1 p.p.).

Já o desemprego oculto pouco variou na passagem de julho para agosto nas regiões pesquisadas. Na comparação de 12 meses, porém, verifica-se reduções importantes no Distrito Federal (-0,8 p.p.) e em Salvador (-0,5 p.p.) – Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego⁽²⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/2016-Agosto/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

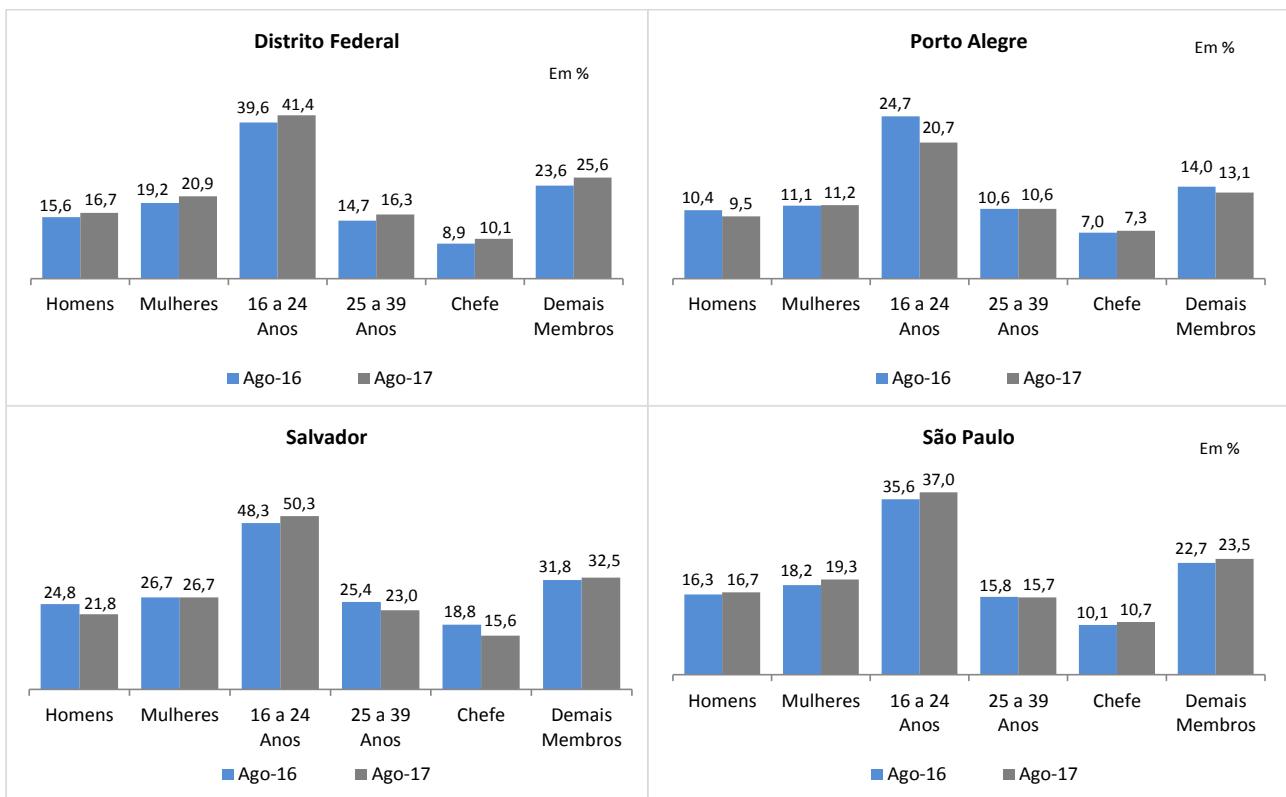
(2) Para a Região Metropolitana de Porto Alegre a amostra não comporta desagregação para o tipo de desemprego oculto.

3 – A taxa de desemprego entre os jovens (16 a 24 anos de idade) aumentou em três das regiões pesquisadas, na comparação de 12 meses, atingindo 50,3% na região de Salvador, maior valor da série iniciada em dezembro em 1996. Contudo, destaca-se também a redução da taxa de desemprego dos jovens na região de Porto Alegre (20,7%), que atingiu o menor valor desde junho de 2015 – Gráfico 3.

Na região de Salvador, observa-se a redução da taxa de desemprego do chefe de família, movimento não repetido nas demais regiões.

Isto é, nota-se intensa heterogeneidade no comportamento da taxa de desemprego, segundo atributos pessoais, evidenciando que a relativa estabilidade no indicador geral não aconteceu de maneira uniforme nos diferentes grupos sociais.

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/2016-Agosto/2017

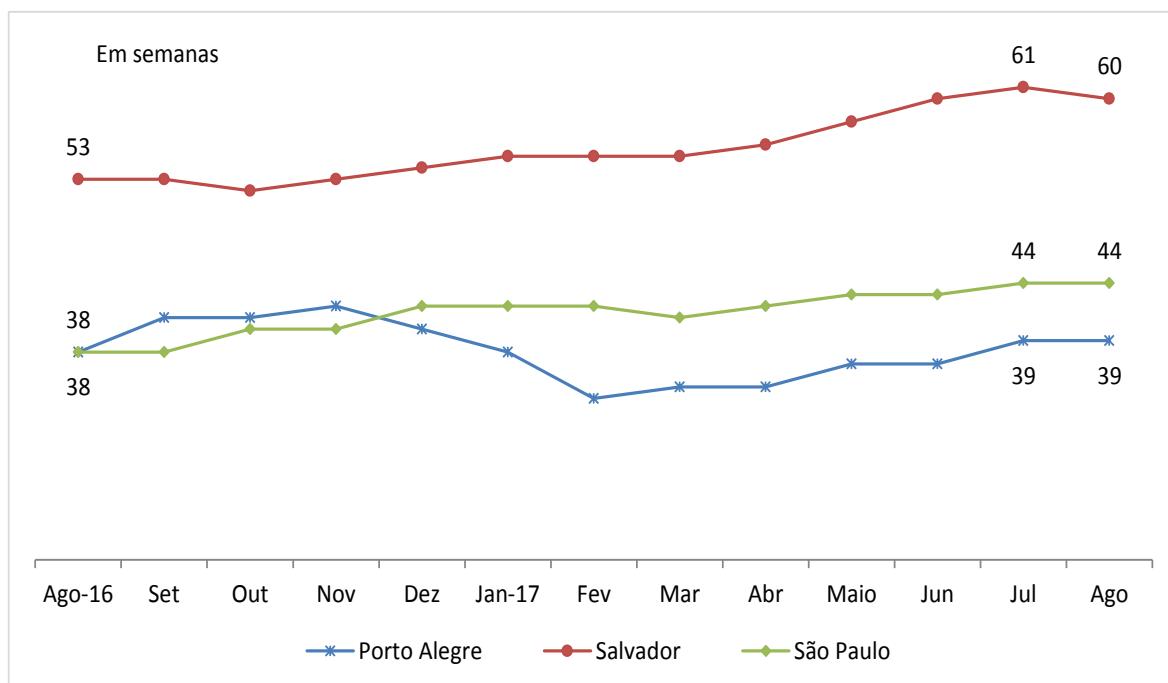


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho ficou estável nas regiões de Porto Alegre e São Paulo, enquanto na de Salvador diminuiu em uma semana, entre julho e agosto – Gráfico 4.

De qualquer forma, o tempo médio continua acima do observado em agosto do ano passado nas três regiões, ainda que em Porto Alegre o indicador esteja praticamente no mesmo nível.

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados ⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Agosto/2016-Agosto/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.

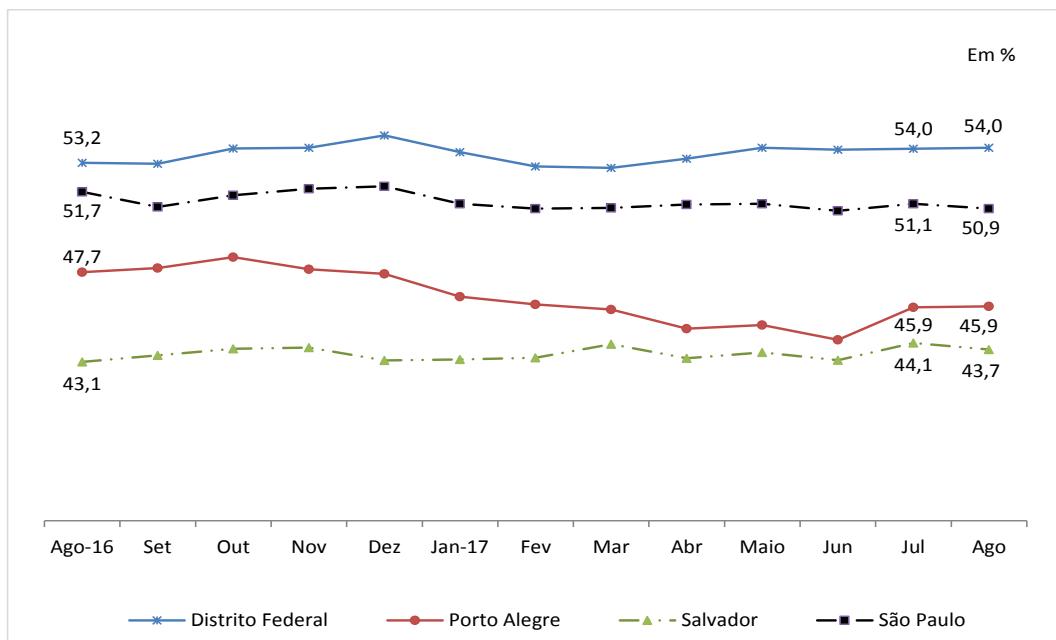


Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – ficou praticamente estável em três regiões (Distrito Federal, Porto Alegre e São Paulo), enquanto em Salvador houve pequena redução (-0,4 p.p.). Na comparação de 12 meses, apenas no Distrito Federal e em Salvador

houve elevação desse indicador (0,8 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente), enquanto observou-se recuo em São Paulo (0,8 p.p.) e mais intensamente em Porto Alegre (1,8 p.p.) – Gráfico 5.

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/2016-Agosto/2017



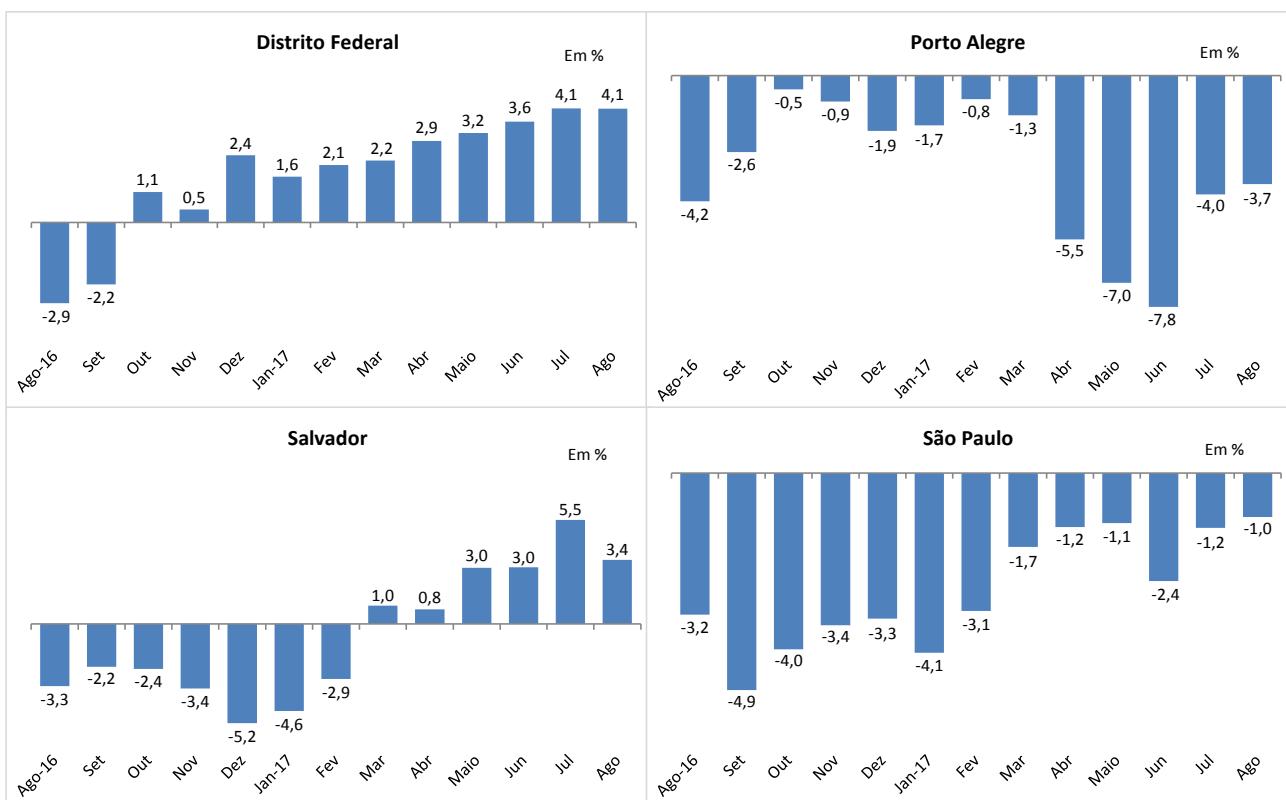
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

6 – O nível de ocupação manteve o ritmo de recuperação no Distrito Federal e na região de Salvador, com resultados positivos na comparação de 12 meses. No primeiro, o resultado de agosto foi o 11º mês consecutivo de alta, nessa base de comparação, ao passo que em Salvador foi o 6º mês.

Já nas regiões de Porto Alegre e de São Paulo, o nível de ocupação continua

abaixo do verificado no ano passado, ainda que as perdas tenham diminuído o seu ritmo. Em Porto Alegre, a perda foi de 3,7% em agosto (embora tenha atingido 7,8% em junho), na comparação de 12 meses, e em São Paulo foi de 1,0% (contra 1,2% em julho e 2,4% em junho) – Gráfico 6.

GRÁFICO 6
Variações anuais ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016



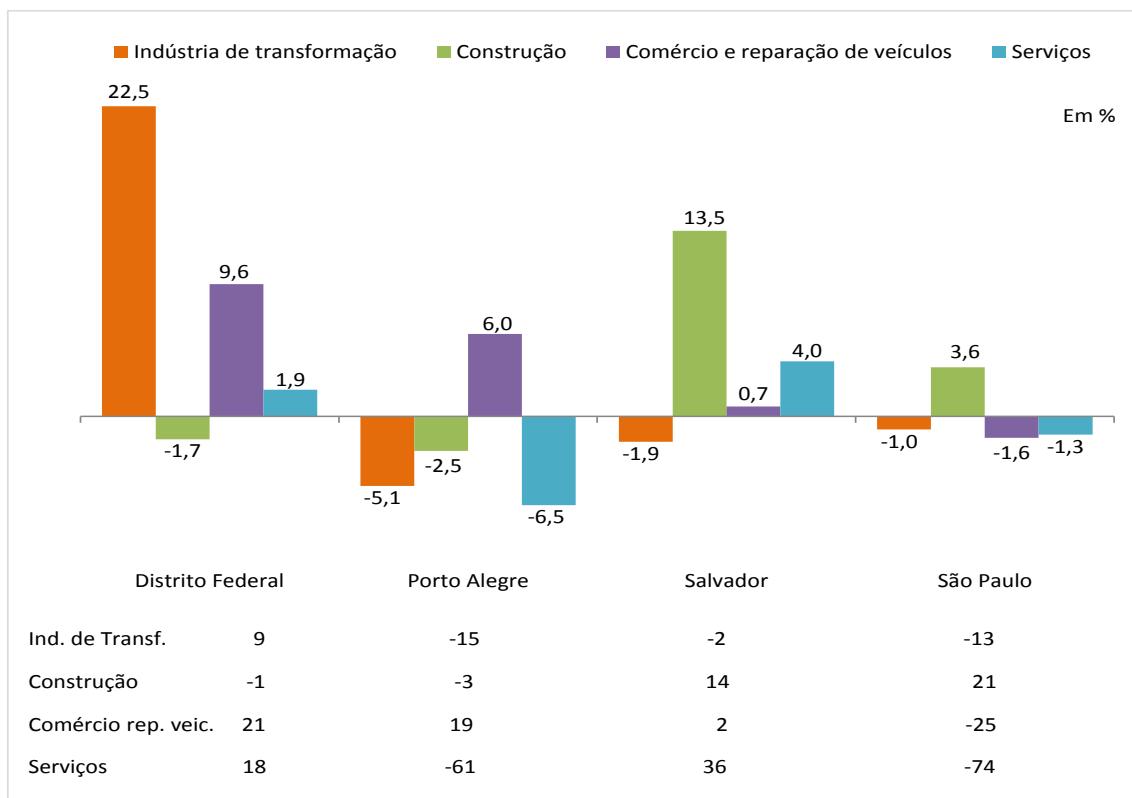
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, destaca-se a elevação da ocupação na construção nas regiões de Salvador e São Paulo. Na primeira região, foi a terceira elevação seguida, na comparação de 12 meses, enquanto na de São Paulo foi o segundo mês com resultado positivo.

Por outro lado, o setor de serviços, especialmente em Porto Alegre e São Paulo apresentaram redução da ocupação (menos 61 mil e menos 74 mil postos de trabalho, respectivamente) – Gráfico 7.

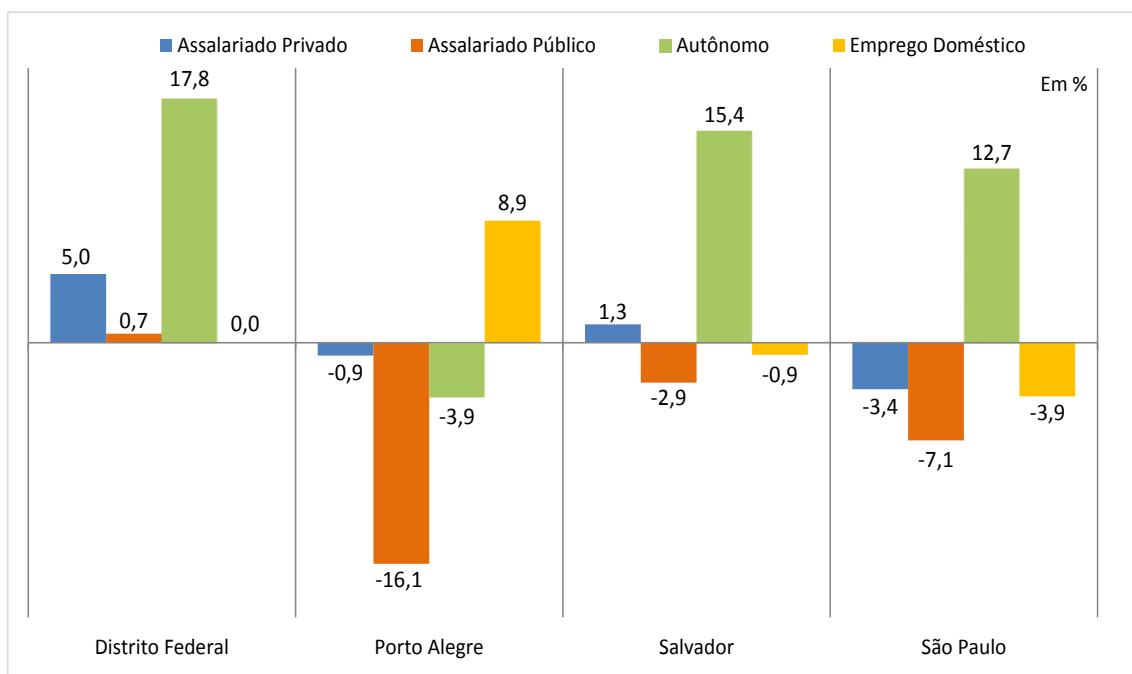
GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto-2017/Agosto-2016



8 – Segundo posição na ocupação, com exceção do Distrito Federal, nota-se o recuo do assalariamento no setor público. Já o assalariamento no setor privado apresentou redução nas regiões de Porto Alegre e de São Paulo, e elevação no Distrito Federal e em Salvador – Gráfico 8.

A ocupação no trabalho autônomo continua em elevação, na comparação de 12 meses. Apenas em Porto Alegre houve redução, mas após elevar-se desde agosto de 2016, nessa base de comparação.

GRÁFICO 8
Variação relativa do nível de ocupação⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Agosto-2017/Agosto-2016



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais

9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados pouco variou nas regiões de Porto Alegre e São Paulo, na passagem mensal. Porém, na comparação de 12 meses, nota-se que essa proporção ficou 1,3 p.p. abaixo do verificado em agosto do ano passado na região de São Paulo. Por outro lado, em Porto Alegre ficou

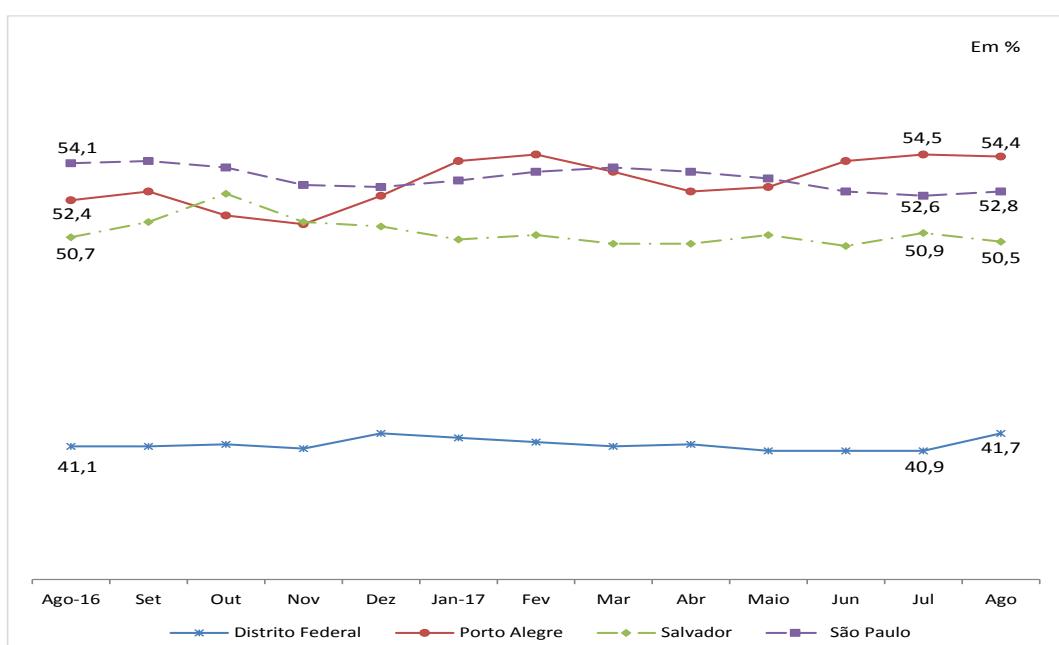
acima, mas devido à queda mais intensa das outras formas de inserção na ocupação – Gráfico 9.

Na região de Salvador, a redução na passagem de julho a agosto manteve a proporção de carteira assinada próxima à observada há um ano.

Por fim, no Distrito Federal, observou-se elevação mais intensa nessa proporção no último mês.

GRÁFICO 9

Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/2016-Agosto/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

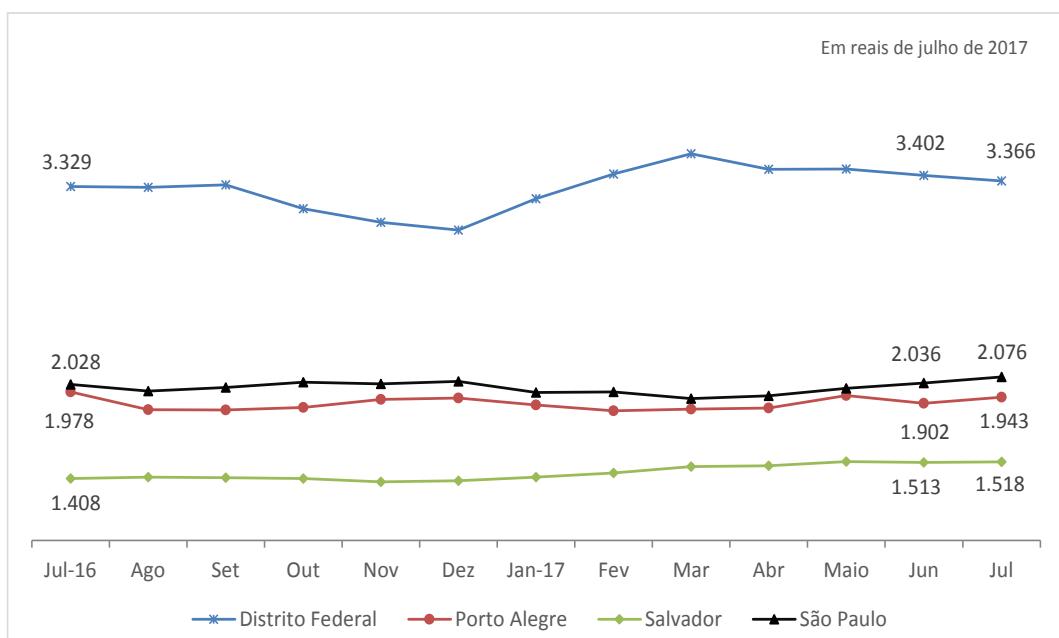


Rendimentos

10 – O rendimento médio real dos ocupados, na comparação de 12 meses, continua em elevação no Distrito Federal, Salvador (6º aumento consecutivo em ambas regiões) e em São Paulo (2º aumento).

Na região de Porto Alegre, a redução de 1,8%, ainda nessa base de comparação, é a menor desde setembro de 2014, emitindo sinais de possível estabilização nesse indicador nos próximos meses.

GRÁFICO 10
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Julho/2016-Julho/2017

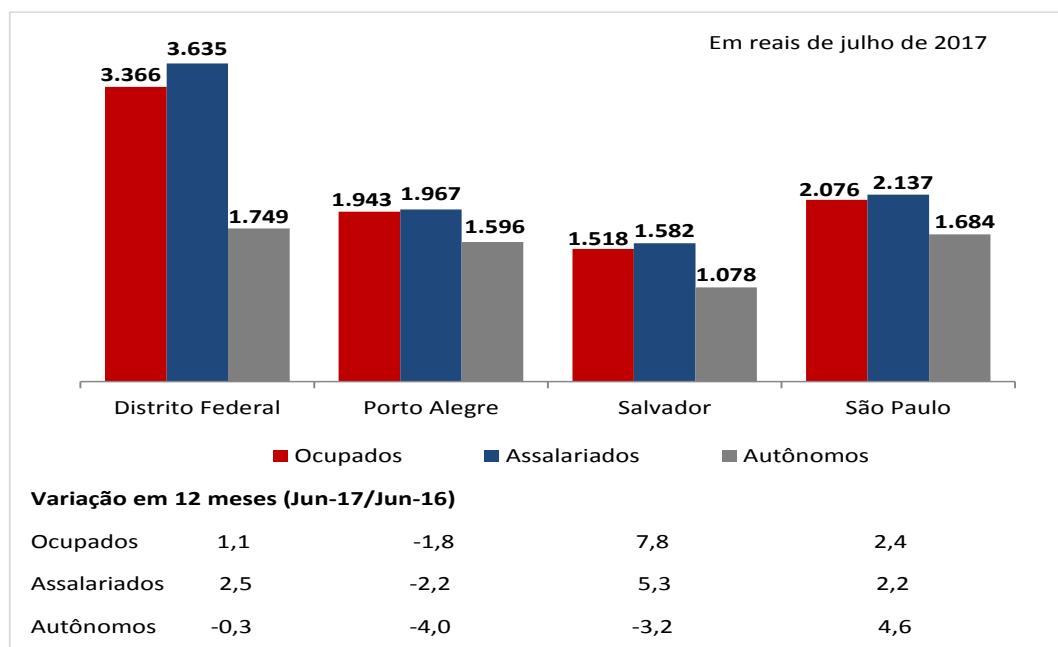


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 - O rendimento médio real dos assalariados, assim como dos ocupados visto anteriormente, elevou-se nas regiões à exceção de Porto Alegre, na comparação de 12 meses. Inclusive, nessa região, o comportamento desse rendimento parece não estar ainda próximo da estabilização (-2,2%) - Gráfico 11.

Já a região de São Paulo foi a única que apresentou elevação do rendimento médio real do autônomo (4,6%), a terceira consecutiva. Com isso, o maior rendimento observado foi dos assalariados no Distrito Federal (R\$ 3.635), enquanto o menor foi o do autônomo em Salvador (R\$ 1.078).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Julho/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).